

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

SABRIANE LIMA DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA MITIGAR OS
TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A LITERATURA**

BRASÍLIA-DF

2025

SABRIANE LIMA DE MOURA

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA MITIGAR OS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A LITERATURA

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito para conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Prof. (a) Dra. Alia Maria Barrios González

BRASÍLIA-DF

2025

SABRIANE LIMA DE MOURA

A importância da Intervenção Psicopedagógica para mitigar os Transtornos Específicos de Aprendizagem segundo a Literatura

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito para conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Alia Maria Barrios González (Orientadora)
Faculdade de Educação - UnB

Profa. Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues (Avaliadora)
Faculdade de Educação - UnB

Profa. MSc. Iraci Pereira da Silva (Avaliadora)
Faculdade de Educação - UnB

Profa. Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire (Suplente)
Faculdade de Educação - UnB

Brasília, 12 de fevereiro de 2025.

CIP - Catalogação na Publicação

MM929i Moura, sabriane.
A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA MITIGAR OS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A LITERATURA / sabriane Moura;

Orientador: Alia Maria González . -- Brasilia, 2025.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia) --
aqui Universidade de Brasilia, 2025.

1. Educação. 2. Intervenção psicopedagógica. 3.
Transtornos específicos de aprendizagem. I. González , Alia
Maria , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta etapa tão importante da minha vida, não posso deixar de expressar minha profunda gratidão a Deus, que sempre guiou meus passos e iluminou meu caminho ao

longo dessa jornada desafiadora. Chegar até aqui, depois de cinco anos de intensa dedicação e esforço na Universidade de Brasília, é um marco que só foi possível graças a Ele.

Agradeço imensamente aos meus pais, e em especial à minha mãe, que esteve ao meu lado em cada momento desta trajetória. Seu amor incondicional, apoio constante e confiança em mim foram fundamentais para que eu superasse os obstáculos e seguisse em frente, mesmo com as dificuldades. Sem o seu suporte e encorajamento, essa conquista não teria sido a mesma.

Meus amigos, meu namorado Guilherme e minha chefe Fabiana também desempenharam papéis essenciais nesta jornada. Guilherme, com todo seu carinho e amor, sempre me ajuda e me incentiva a dar o meu melhor. Fabiana, minha chefe e inspiração na educação, constantemente me motiva a buscar mais e mais conhecimentos sobre nossa área, incentivando-me a participar de cursos e palestras, e compartilhando seu vasto conhecimento. Suas amizades e apoio foram verdadeiros pilares durante os momentos de desafio.

Um agradecimento especial à minha orientadora, professora Drª Alia Maria Barrios González, cuja orientação foi crucial para a realização deste trabalho. Sua flexibilidade, dedicação e rigorosa atenção aos detalhes, combinados com suas orientações claras e objetivas, foram fundamentais para a elaboração deste trabalho final. Seu papel como mentora e guia foi essencial para que eu pudesse completar este projeto com a qualidade e profundidade necessárias.

Finalmente, agradeço novamente a Deus, cuja presença e orientação foram a força que me sustentou ao longo de toda essa caminhada. Sem Sua ajuda, este sonho não teria se tornado realidade.

A todos que contribuíram para esta conquista, meu mais sincero obrigado.

MEMORIAL ACADÊMICO

Este memorial tem como objetivo narrar minha jornada pessoal de vida até o ingresso na Universidade de Brasília, proporcionando uma reflexão sobre minhas experiências e trajetória acadêmica.

Nasci no dia 7 de maio de 1998, na cidade de Lago da Pedra, localizada no estado do Maranhão. Costumo dizer que fui um presente de aniversário para meu pai, uma vez que compartilhamos a mesma data de nascimento. Atualmente tenho 25 anos, e apesar da minha pouca idade, acumulo experiências que permearam minha jornada ao longo desse período.

Meus pais, que não completaram nem o 5º ano do Ensino Fundamental, sempre buscaram maneiras de nos incentivar nos estudos, apesar das limitações. Minha mãe trabalhava como cozinheira na maior parte do tempo, enquanto meu pai atuava como montador de móveis, caseiro, entre outras ocupações para garantir nosso sustento. Sou a segunda de três irmãs, com uma mais nova de 24 anos e a mais velha de 26 anos.

Apesar de não sermos gêmeas, nossas idades próximas muitas vezes resultavam em minha mãe nos vestindo com roupas iguais, e até pouco tempo atrás, compartilhávamos tudo, é uma lembrança muito boa.

Aos 5 anos, aprendi a “ler” escrevendo meu nome no chão com gravetos, e ao longo do tempo, fazia o possível para alfabetizar meus pais sempre que tinha a oportunidade

Durante minha permanência no estado do Maranhão e devido ao trabalho do meu pai na época, como montador de móveis de uma loja conhecida por lá, tive a oportunidade de residir em diversas cidades. Cada vez que uma filial era inaugurada em uma cidade diferente, nossa família precisava se mudar e, embora ainda criança, não compreendia completamente a situação, mas sentia falta dos amigos e familiares que abandonávamos a cada mudança. Porém proporcionou-me uma ampla experiência em ambientes variados dentro do estado.

Uma parte significativa da minha vida foi vivida em uma fazenda, onde passei a maior parte do tempo e posteriormente, me mudei para São Luís, capital, onde passei a residir com minha tia.

Minhas lembranças do ensino primário são um tanto vagas, mas guardo uma lembrança de uma professora do 1º ano que era bastante afetuosa e atenciosa com seus alunos, eu adorava estudar só para impressioná-la. Durante essa fase, frequentei várias escolas públicas no Maranhão até chegar ao 7º ano, que foi quando vim embora para Brasília.

Recordo-me também de um período em que morava em São Luís em que minha tia optou pela educação domiciliar. Ela, responsável por minha educação na época, não tinha muita confiança no ambiente escolar convencional e preferia contratar professores particulares para mim. Era muito bom ter uma atenção individualizada, mas sentia falta das interações sociais que uma escola proporcionaria.

Com muita determinação e perseverança, minha mãe buscou oportunidades melhores para nossa família e decidiu ir para Brasília. Aqui, conseguiu um emprego como trabalhadora doméstica, enquanto nós permanecíamos temporariamente no Maranhão,

junto a familiares. Um mês depois, ela nos trouxe para Brasília, onde estamos residindo desde 2012. Essa decisão dos meus pais foi fundamental para a nossa educação e vida como um todo.

Iniciei o meu 8º ano em uma escola pública no bairro do Cruzeiro, que era onde eu morava, e logo percebi grandes diferenças de ensino em comparação com o Maranhão. Enquanto lá tínhamos disciplinas como filosofia, sociologia e ensino religioso desde os anos iniciais, aqui essas matérias só eram oferecidas a partir do Ensino Médio. No inglês também notei disparidades nos conteúdos abordados. A dificuldade foi tanta que acabei repetindo de ano pela primeira vez e única na minha vida, porém, consegui recuperar o ritmo logo em seguida.

Completei todo o meu Ensino Fundamental e Médio em escola pública e foi uma experiência extremamente importante para mim. No entanto, recordo-me de enfrentar escassez de professores em disciplinas como física e biologia durante o meu segundo ano, o que afetou diretamente os meus estudos. Finalmente, em 2016, após muitos esforços e estudos, consegui me formar. Após sair da escola, vi a necessidade de buscar um cursinho preparatório para vestibular, e foi bem difícil acompanhar também.

No meio do ano de 2019, alcancei o meu objetivo de ser aprovada na Universidade de Brasília (UnB) no curso que almejava. Essa jornada foi marcada por muitos desafios, mas também por aprendizados valiosos que moldaram meu percurso educacional e pessoal.

Entrar em uma faculdade federal representou um marco significativo em minha vida, e agora, próximo ao término do curso de pedagogia, reflito sobre toda a minha jornada na UnB. Embora tenha sido uma experiência enriquecedora, sinto que poderia ter aproveitado mais todas as oportunidades que a instituição oferece.

Minha rotina intensa, trabalhando o dia todo e enfrentando quatro ônibus diários, além dos deslocamentos relacionados ao trabalho, limitava meu tempo e energia, deixando-me apenas com o essencial para cumprir minhas responsabilidades acadêmicas. No entanto, mesmo diante desses desafios, consegui participar de atividades extracurriculares. Durante o curso, me engajei em monitorias de disciplinas que me interessavam, participei de um projeto de extensão dedicado à ressocialização de adolescentes por meio do skate, participei de palestras durante semanas universitárias, contribuí para amostras de estágios e atualmente estou concluindo meu projeto de iniciação científica (PIBIC) sobre o Novo Ensino Médio.

Essas experiências extracurriculares não apenas enriqueceram meu aprendizado, mas também moldaram minha visão de mundo e fortaleceram minha paixão pela educação. A trajetória na UnB foi desafiadora, mas também repleta de oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico, as quais levarei comigo para o futuro.

Tenho como meta estabelecer uma carreira sólida na área da educação, sendo que descobri uma paixão pela pedagogia hospitalar durante o curso. Atualmente, estou trabalhando em uma clínica de neuropsicopedagogia em que faço intervenções pedagógicas voltadas para alunos com defasagens e transtornos de aprendizagens. Planejo, portanto, me especializar mais ainda nessa área, para ter a capacidade de auxiliar crianças que carecem desse suporte educacional e assim, ter um futuro promissor.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA MITIGAR OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A LITERATURA

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a intervenção psicopedagógica na mitigação dos transtornos específicos de aprendizagem, conforme evidenciado pela literatura científica. Este estudo busca apontar a importância das intervenções psicopedagógicas para a superação desses transtornos, baseando-se na análise de publicações acadêmicas recentes. A escolha do tema reflete a relevância crescente deste assunto, especialmente considerando a experiência prática adquirida em uma clínica de neuropsicopedagogia, onde realizei intervenções pedagógicas voltadas para alunos com defasagens e transtornos de aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi conduzir uma revisão bibliográfica sistemática sobre a importância das intervenções psicopedagógicas, analisando artigos publicados no Brasil entre 2019 e 2023 na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo). A pesquisa utilizou descritores como “intervenção psicopedagógica” e “transtornos específicos de aprendizagem” para identificar e avaliar as publicações relevantes. A revisão visou atualizar o conhecimento sobre as práticas e abordagens recomendadas para a intervenção psicopedagógica e entender como estas práticas contribuem para a superação dos transtornos de aprendizagem. Os resultados da pesquisa indicam que intervenções psicopedagógicas bem estruturadas, como estratégias fonológicas e o Modelo RTI, contribuem significativamente para a superação dos Transtornos Específicos de Aprendizagem. Além disso, observou-se uma carência de estudos recentes sobre o tema, evidenciando a necessidade de mais pesquisas na área na base Scielo.

Palavras-chave: educação; transtornos específicos; intervenção psicopedagógica; mitigação de transtornos.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION TO MITIGATE LEARNING DISORDERS ACCORDING TO THE LITERATURE

ABSTRACT

The present work has as its theme the psychopedagogical intervention in the mitigation of specific learning disorders, as evidenced by the scientific literature. This study seeks to highlight the importance of psychopedagogical interventions in overcoming these disorders, based on the analysis of recent academic publications. The choice of the theme reflects the growing relevance of this subject, especially considering the practical experience acquired in a neuropsychopedagogy clinic, where I carry out pedagogical interventions aimed at students with learning gaps and disorders. The objective of this work was to conduct a systematic literature review on the importance of psychopedagogical interventions, analyzing articles published in Brazil between 2019 and 2023 in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) database. The research used descriptors such as "psychopedagogical intervention" and "specific learning disorders" to identify and evaluate relevant publications. The review aimed to update knowledge on recommended practices and approaches for psychopedagogical intervention and to understand how these practices contribute to overcoming learning disorders. The research results indicate that well-structured psychopedagogical interventions, such as phonological strategies and the RTI Model, significantly contribute to overcoming Specific Learning Disorders. Furthermore, a lack of recent studies on the topic was observed in the Scielo database, highlighting the need for further research in the field.

Keywords: education; specific disorders; psychopedagogical intervention; mitigation of disorders.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	Transtornos Específicos de Aprendizagem: definição, características e diagnóstico	15
2.2	Importância da Intervenção Psicopedagógica.....	18
3	METODOLOGIA	20
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1	Apresentação do perfil traçado	21
4.2	Apresentação da análise temática	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A temática dos Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp) tem ganhado destaque na literatura educacional e nas práticas pedagógicas devido ao impacto significativo que esses transtornos exercem sobre o desempenho acadêmico e o desenvolvimento geral dos estudantes. Esses transtornos, conforme definidos pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V), são classificados como distúrbios do neurodesenvolvimento. Eles afetam de maneira persistente o processamento de informações, resultando em dificuldades específicas em áreas cruciais do aprendizado, como leitura, escrita e matemática.

Os TEAp incluem uma variedade de condições neurológicas que afetam diferentes aspectos do aprendizado. Entre os mais comuns estão o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura, também nomeado como dislexia; o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na escrita, associado à disgrafia; o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na ortografia, conhecido como disortografia; e o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na matemática, chamado de discalculia. Cada um desses transtornos apresenta características que interferem diretamente em habilidades acadêmicas específicas. A dislexia, por exemplo, é amplamente reconhecida como uma dificuldade específica na leitura e na decodificação de palavras. Indivíduos com dislexia enfrentam desafios em reconhecer padrões de palavras, o que pode levar a dificuldades em compreender textos, mesmo que tenham inteligência medida dentro do score normal ou acima da média. A disgrafia, por sua vez, afeta a habilidade de escrita, manifestando-se em dificuldades motoras que dificultam a formação de letras e a fluidez da escrita. Já a disortografia está relacionada a problemas na aplicação das regras ortográficas, enquanto a discalculia interfere nas habilidades matemáticas, prejudicando a capacidade de compreender e manipular números e conceitos aritméticos. (American Psychiatric Association, 2013).

Esses transtornos são frequentemente confundidos com dificuldades de aprendizagem decorrentes de múltiplos fatores como questões emocionais, familiares, contextuais e educacionais.

No entanto, é crucial distinguir os TEAp, que são de origem neurológica e persistente, das dificuldades de aprendizagem que podem ser temporárias e influenciadas por variáveis ambientais. Segundo Copetti (2009), o diagnóstico dos TEAp deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, neurologistas, psicólogos e neuropsicólogos e até mesmo pedagogos e

psicopedagogos para garantir uma avaliação precisa e evitar diagnósticos inadequados. Essa distinção é vital para que as intervenções pedagógicas sejam adequadamente direcionadas, uma vez que estratégias eficazes para dificuldades temporárias podem ser ineficazes para TEAp, e vice-versa.

Historicamente, o conceito de dificuldades de aprendizagem passou por várias revisões, refletindo a crescente compreensão das complexidades envolvidas. Samuel Kirk, um dos pioneiros, destacou a discrepancia entre o potencial intelectual e o desempenho acadêmico como uma característica central. Ao longo do tempo, essa visão evoluiu para incluir aspectos neurológicos e cognitivos. Atualmente, reconhece-se que as dificuldades de aprendizagem têm uma base neurológica, exigindo intervenções especializadas para que os indivíduos alcancem seu pleno potencial acadêmico e social (Kirk, 1962, apud Correia, 2007).

Nesse contexto, a intervenção psicopedagógica se destaca como uma ferramenta essencial no manejo dos transtornos específicos. Ela é definida como um conjunto de estratégias e métodos adaptados às necessidades específicas de cada aluno com TEAp, visando mitigar as dificuldades de aprendizagem e promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal (Casal, 2013). A intervenção psicopedagógica deve incluir abordagens que favoreçam a superação das dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos e potencializem suas capacidades individuais, promovendo sua inclusão e sucesso no ambiente educacional (Copetti, 2005). Espera-se que, através dessas práticas, os estudantes possam melhorar seu desempenho acadêmico e desenvolver habilidades que os ajudem a lidar de maneira mais eficaz com suas dificuldades.

Essas intervenções são fundamentais não apenas para reduzir as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, mas também para promover o desenvolvimento de suas capacidades individuais, criando um ambiente educacional mais inclusivo e responsável. A intervenção psicopedagógica, portanto, não é uma solução única para todos, mas uma prática que exige flexibilidade e sensibilidade às particularidades de cada aluno. Além disso, a intervenção psicopedagógica visa não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também promover o bem-estar emocional e social dos estudantes, garantindo que eles se sintam valorizados e incluídos no ambiente educacional.

O presente trabalho teve como:

Objetivo geral - Apontar a importância da intervenção psicopedagógica para a superação dos TEAp segundo a literatura científica brasileira, entre 2019 a 2023.

Objetivos específicos: (1) Levantar as publicações acadêmicas brasileiras sobre a importância da intervenção psicopedagógica para mitigar os TEAp entre os anos de 2019 a 2023, utilizando como fonte principal a base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo); (2) Analisar o perfil dessas publicações, considerando aspectos como o tipo de estudo realizado, o ano de publicação, a área de conhecimento em que a pesquisa foi publicada e o tema central abordado; (3) Destacar os aspectos mais significativos discutidos nessas publicações, com especial atenção às estratégias de intervenção psicopedagógica propostas e sua eficácia na mitigação dos TEAp, contribuindo para o aprimoramento das práticas educativas voltadas a estudantes com esses transtornos.

O artigo foi estruturado da seguinte maneira: na primeira seção, é abordada a introdução ao tema dos TEAp, com destaque para suas características, a importância de distingui-los das dificuldades de aprendizagem e o papel da intervenção psicopedagógica no manejo desses transtornos. Na segunda seção discutimos a conceituação dos TEAp, a diferenciação entre dificuldades de aprendizagem e TEAp, e a importância da intervenção psicopedagógica. Também abordamos a definição dos TEAp de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e exploramos as características e o diagnóstico desses transtornos. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada para a pesquisa e para a análise das publicações. A quarta seção expõe os resultados obtidos e, finalmente, a quinta seção oferece as considerações finais, resumindo as descobertas e implicações das intervenções psicopedagógicas de acordo com a literatura científica recente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transtornos Específicos de Aprendizagem: definição, características e diagnóstico

Os TEAp são um conjunto de distúrbios que afetam habilidades acadêmicas como leitura, escrita e matemática, que se apresentam significativamente abaixo do esperado para a idade do indivíduo, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Estes transtornos se manifestam pela dificuldade persistente em adquirir e utilizar habilidades acadêmicas, com impactos diretos no desempenho escolar e nas atividades diárias, mesmo diante de intervenções pedagógicas adequadas (American Psychiatric Association, 2014).

Para que o diagnóstico seja feito, é necessário observar dificuldades específicas em uma ou mais áreas de aprendizado, que permaneçam por pelo menos seis meses, e que não sejam explicadas por deficiências sensoriais ou intelectuais. No DSM-5, o TEAp é classificado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, indicando sua origem neurológica e ressaltando que essas dificuldades devem ser distintas das causadas por falhas no ambiente educacional ou por problemas emocionais (American Psychiatric Association, 2014).

Na literatura, é comum encontrar o termo "dificuldades de aprendizagem" associado aos TEAp, devido às dificuldades apresentadas pelos indivíduos e à própria evolução histórica do conceito de dificuldades de aprendizagem. Copetti (2009) explica que problemas no aprendizado podem ter múltiplas origens, como questões psicológicas ou ambientais, mas nem sempre caracterizam um transtorno. Uma criança que, por exemplo, enfrenta mudanças significativas em sua vida, como a separação dos pais ou a troca de escola, pode apresentar dificuldades momentâneas que impactam seu desempenho acadêmico, mas que são transitórias e respondem positivamente a intervenções específicas. Assim, é necessário compreender que o conceito de dificuldade de aprendizagem abrange situações diversas e não deve ser automaticamente equiparado a um transtorno.

É fundamental destacar que, enquanto os TEAp têm bases neurológicas e se manifestam de maneira persistente, as dificuldades de aprendizagem, como aponta Copetti (2005; 2009), podem ser causadas por fatores externos e, em muitos casos, superadas com apoio adequado. Essas dificuldades podem surgir devido à inexperience pedagógica, mudanças no contexto escolar ou até mesmo questões emocionais. Contudo, é crucial diferenciar essas dificuldades dos transtornos específicos, pois estes demandam intervenções mais direcionadas e permanentes,

enquanto os problemas relacionados a fatores situacionais tendem a ser solucionados com ajustes no ambiente ou na abordagem pedagógica. Assim, reconhecer essa distinção é essencial para evitar diagnósticos equivocados e para garantir que cada criança receba o suporte mais adequado às suas necessidades.

Historicamente, o conceito de dificuldades de aprendizagem passou por várias reformulações, refletindo a evolução das pesquisas. Samuel Kirk, um dos principais pioneiros na área, foi o primeiro a definir dificuldades de aprendizagem no início dos anos 1960. Kirk enfatizou que essas dificuldades resultam de disfunções neurológicas e não podem ser explicadas por deficiência mental ou privação sensorial (Kirk, 1962 apud Correia, 2007). Ele propôs a discrepância entre o potencial intelectual e o desempenho acadêmico como uma característica central das dificuldades de aprendizagem.

Na década de 1960, Kirk já apontava a importância de diferenciar as dificuldades de aprendizagem de outros transtornos, como a deficiência intelectual e a disfunção sensorial. Sua definição influenciou não apenas a área educacional, mas também o campo da saúde mental, ao propor que esses transtornos tinham base neurológica e poderiam ser tratados por meio de abordagens pedagógicas específicas. Essa visão foi expandida por outros pesquisadores, como Barbara Bateman, que introduziu o conceito de “discrepância educacional”, afirmando que a criança com dificuldades de aprendizagem possui um potencial intelectual acima de seu desempenho escolar (Bateman, 1965 apud Correia, 2007).

A definição de Kirk e Bateman estabeleceu as bases para as pesquisas subsequentes, consolidando a ideia de que as dificuldades de aprendizagem têm origem neurológica e que seu diagnóstico depende da observação da discrepância entre o desempenho esperado e o real. Essa abordagem foi incorporada ao DSM- 5, que destaca que, além das dificuldades acadêmicas, os indivíduos com TEAp podem apresentar déficits em funções cognitivas relacionadas, como memória de trabalho, processamento de informações e habilidades motoras (American Psychiatric Association, 2014).

Os TEAp abrangem três categorias principais: dificuldade na leitura (dislexia), dificuldade na escrita (disgrafia) e dificuldade na matemática (discalculia). Esses transtornos são diagnosticados quando a criança não consegue atingir o nível de desempenho acadêmico esperado, mesmo com uma educação adequada e em ambientes propícios ao aprendizado. Além disso, esses transtornos estão frequentemente associados a déficits em processos psicológicos básicos, como

atenção, memória e percepção (Kirk, 1968 apud Correia, 2007). O DSM-5 estabelece critérios específicos para o diagnóstico de cada uma dessas dificuldades, enfatizando que os indivíduos podem apresentar uma combinação de transtornos, sendo que a gravidade varia de leve a grave. Os critérios incluem uma discrepância significativa entre o potencial intelectual do indivíduo e o seu desempenho acadêmico, bem como a exclusão de outras causas, como deficiência visual ou auditiva, distúrbios emocionais ou privação cultural (American Psychiatric Association, 2014).

Além disso, o DSM-5 reconhece que as dificuldades de aprendizagem são distúrbios permanentes que afetam o desenvolvimento acadêmico ao longo da vida, exigindo intervenções contínuas e individualizadas. O diagnóstico precoce e o suporte psicopedagógico são essenciais para minimizar o impacto dos transtornos no desenvolvimento do indivíduo e promover a inclusão escolar (American Psychiatric Association, 2014).

O diagnóstico dos TEAp envolve a observação de déficits persistentes em uma ou mais áreas acadêmicas, levando em consideração a história de aprendizado do indivíduo, suas condições sociais e o ambiente escolar. No entanto, para que o diagnóstico seja feito, é necessário que essas dificuldades causem um impacto significativo nas atividades diárias do indivíduo, comprometendo o seu desempenho acadêmico e social. O diagnóstico clínico deve ser complementado com avaliações psicopedagógicas, neuropsicológicas e observações comportamentais (American Psychiatric Association, 2014).

As intervenções psicopedagógicas são fundamentais no tratamento dos TEAp. Elas visam adaptar o processo de ensino às necessidades específicas de cada aluno, promovendo estratégias que facilitem a aquisição de habilidades acadêmicas. A abordagem multidisciplinar, que envolve psicopedagogos, psicólogos e educadores, é crucial para o sucesso das intervenções. Além disso, o acompanhamento contínuo permite ajustar as estratégias de ensino conforme o desenvolvimento do indivíduo, ajudando-o a alcançar seu potencial máximo (Correia, 2007).

2.2 Importância da Intervenção Psicopedagógica

A intervenção psicopedagógica tem se consolidado como uma estratégia essencial para a mitigação dos TEAp, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos afetados. O papel do psicopedagogo, especialmente no ambiente escolar, envolve a identificação de

dificuldades de aprendizagem, a proposição de estratégias eficazes de intervenção e a mediação entre o aluno, a escola e a família. Segundo Silva et al. (2009), o psicopedagogo atua como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando o estudante a superar barreiras que inibem seu progresso escolar e promovendo sua inserção de maneira eficaz no ambiente educacional.

A importância da intervenção psicopedagógica vai além da simples identificação dos transtornos de aprendizagem, como dislexia, discalculia, disortografia e disgrafia. Trata-se de um processo que visa ajustar o método pedagógico às necessidades específicas do aluno, garantindo que o ensino seja inclusivo e adaptado ao ritmo de cada criança. Conforme Bossa (2002), a intervenção psicopedagógica é essencial porque permite desenvolver estratégias que não apenas corrigem falhas no processo de aprendizagem, mas também estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Nesse sentido, a abordagem psicopedagógica compreende não apenas os aspectos cognitivos, mas também os afetivos, uma vez que o sucesso no aprendizado está intrinsecamente ligado ao equilíbrio emocional.

Outro ponto crucial da intervenção psicopedagógica é o impacto positivo que ela pode gerar no ambiente escolar como um todo. A presença do psicopedagogo permite que a escola desenvolva um olhar mais atento às diferentes formas de aprender, promovendo um ambiente inclusivo que valoriza as individualidades. Bossa (2002) aponta que, ao trabalhar em conjunto com professores e outros profissionais da educação, o psicopedagogo pode auxiliar na adaptação curricular, na proposição de atividades mais dinâmicas e no suporte às dificuldades específicas, o que resulta em uma aprendizagem mais eficaz e integrada. Essa parceria com os professores é crucial para que as estratégias adotadas em sala de aula sejam adequadas ao perfil do aluno e possam ser aplicadas de maneira contínua e coerente.

Além disso, a intervenção precoce é apontada por diversos estudiosos como um dos principais fatores para o sucesso no tratamento dos TEAp. De acordo com Rodrigues et al. (2018), quanto mais cedo a criança recebe apoio especializado, maiores são as chances de reverter ou minimizar os impactos dos TEAp. Essa intervenção antecipada possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais que permitem à criança alcançar seu potencial máximo de aprendizagem. O papel do psicopedagogo, nesse contexto, é fundamental para garantir que as dificuldades sejam diagnosticadas e tratadas adequadamente, evitando que o aluno se sinta frustrado ou excluído do processo educacional.

Ainda segundo Bossa (2002), a intervenção psicopedagógica também desempenha um papel importante no fortalecimento das relações entre a escola, a família e o aluno. O psicopedagogo, ao avaliar o contexto familiar, identifica possíveis influências que podem interferir no processo de aprendizagem e trabalha em conjunto com os pais para criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da criança. Essa atuação é importante, pois muitas vezes os transtornos de aprendizagem são confundidos com falta de interesse ou preguiça, quando, na realidade, refletem dificuldades específicas que precisam de intervenção especializada.

Ademais, a intervenção psicopedagógica contribui para a prevenção de problemas emocionais e comportamentais que podem surgir em decorrência das dificuldades de aprendizagem. Crianças que apresentam TEAp frequentemente sofrem com baixa autoestima, desmotivação e, em alguns casos, isolamento social. O acompanhamento psicopedagógico visa não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também apoiar o desenvolvimento integral do aluno, promovendo sua autoestima e motivação para aprender. Como salientam Silva et al. (2009), o processo de intervenção deve envolver tanto o desenvolvimento de habilidades acadêmicas quanto o fortalecimento emocional do aluno, criando um ambiente de aprendizagem mais seguro e acolhedor.

Por fim, é importante ressaltar que, apesar da relevância da intervenção psicopedagógica, há uma carência de profissionais capacitados para atuar nessa área, especialmente em escolas públicas. Silva et al. (2009) destacam que muitas instituições de ensino ainda não possuem psicopedagogos em sua equipe, o que dificulta a identificação precoce dos transtornos e a implementação de estratégias adequadas de intervenção. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam a formação e inserção de psicopedagogos no sistema educacional, garantindo que todas as crianças com dificuldades de aprendizagem tenham acesso ao acompanhamento especializado de que necessitam.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, centrada em uma revisão bibliográfica sistemática. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de consolidar e analisar as práticas de intervenção psicopedagógica voltadas para mitigar os TEAp, conforme apresentadas na literatura científica. A pesquisa tem como base artigos acadêmicos publicados no Brasil, limitados entre os anos de 2019 a 2023, que

discutem a temática da intervenção psicopedagógica, especialmente no contexto de alunos com defasagens e dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa foi realizada utilizando a base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), uma das plataformas mais amplamente reconhecidas e acessadas para publicações acadêmicas de alta qualidade no Brasil. Além disso, o Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta inicial de busca, restringindo-se posteriormente a artigos provenientes da base Scielo. A escolha por essa base de dados deve-se ao fato de sua ampla cobertura de artigos na área educacional e das ciências humanas, além de seu rigor metodológico para incluir publicações revisadas por pares. Os descritores principais utilizados foram “intervenção psicopedagógica AND transtornos específicos de aprendizagem”. A aplicação desses termos permitiu identificar publicações relevantes para a compreensão das estratégias utilizadas na superação dos transtornos de aprendizagem.

O critério de inclusão abrangeu artigos publicados em português que apresentassem abordagens ou relatos práticos de intervenções psicopedagógicas no tratamento de TEAp, com ênfase em dislexia, discalculia, disortografia, entre outros. Excluíram-se estudos que não apresentavam dados empíricos, que tratassesem de transtornos não específicos da aprendizagem ou que estivessem fora do período temporal delimitado. Ao longo do processo de seleção, foram identificados e analisados artigos que contribuíssem para o entendimento sobre a relevância e eficácia das intervenções psicopedagógicas, levando em conta tanto o aspecto acadêmico quanto o emocional dos alunos.

A análise de dados seguiu o método de análise temática de Braun e Clarke (2006), e conforme explicitado por Souza (2019). A análise temática permitiu a identificação de temas ou categorias temáticas de análise, considerando os objetivos pautados para o estudo.

Essa técnica facilitou a sistematização das principais estratégias de intervenção descritas nos artigos selecionados e a avaliação de sua eficácia no contexto brasileiro. Após a leitura inicial dos artigos selecionados para realizar a análise temática, optou-se pela construção de uma única categoria de análise, seguindo os objetivos da pesquisa: Importância da intervenção psicopedagógica para a superação dos Transtornos Específicos de Aprendizagem.

Ao longo da revisão bibliográfica, buscou-se entender como as intervenções psicopedagógicas têm sido aplicadas de forma prática no ambiente escolar e clínico, além de observar as contribuições dessas práticas para a superação dos TEAp. A

análise também se concentrou na forma como essas intervenções são adaptadas às necessidades individuais dos alunos, considerando aspectos emocionais e cognitivos, e como essas adaptações influenciam diretamente o sucesso das abordagens psicopedagógicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação do perfil traçado

Inicialmente, foram identificados 8.500 artigos utilizando os descritores "intervenção psicopedagógica" e "transtornos específicos de aprendizagem". A busca foi restrita a artigos brasileiros publicados entre 2019 a 2023 na base de dados SciELO. Dos 8.500 artigos encontrados, 8.490 foram descartados por não abordarem diretamente o tema da pesquisa, não pertencerem à base SciELO ou não apresentarem relevância em relação ao objetivo proposto. Após a triagem, foram selecionados 10 artigos para análise detalhada. Esses artigos foram numerados aleatoriamente e avaliados a partir de critérios como título do artigo, ano de publicação, tipo de artigo e tema central.

Desses 10 artigos analisados, apenas seis configuram estudos de caso aprofundados, apresentando uma abordagem altamente relevante ou apenas relevante e específica sobre o tema. Dois dos artigos são revisões de literatura, sendo eles "Relação entre tontura e dificuldade de aprendizagem em escolares: uma revisão integrativa" e "O modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem". A maioria dos outros artigos consiste em pesquisas mais amplas, envolvendo diversos participantes e abordando o tema de forma menos específica.

Os artigos selecionados abrangem diferentes áreas do conhecimento. A Fonoaudiologia foi a mais presente, aparecendo em quatro artigos, seguida pela Educação, com três. Outros três artigos envolveram Saúde, Psicologia, Neuropsicologia e Tecnologia da Informação. O Quadro 1 apresenta um perfil detalhado dos artigos analisados.

Quadro 1 - Perfil traçado dos artigos selecionados e analisados

Título do Artigo	Ano de Publicação	Tipo de Artigo	Tema Central

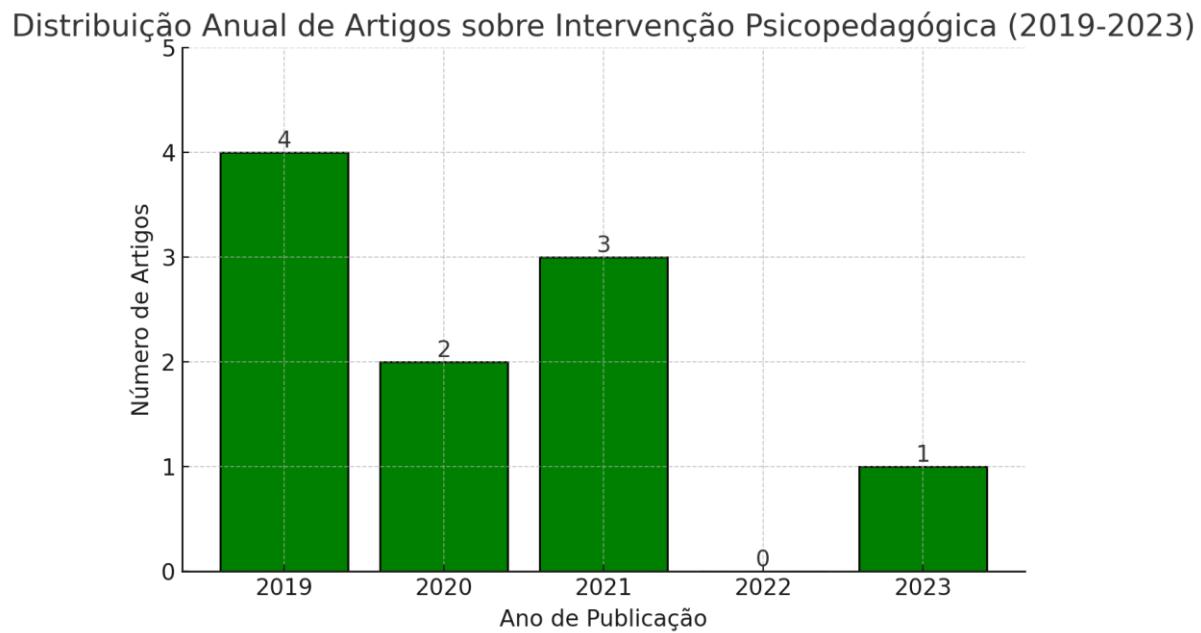
1. Relação entre tontura e dificuldade de aprendizagem em escolares: uma revisão integrativa	2019 Autor(a): Eliza Silva	Artigo de revisão de literatura	Exploração da relação entre tontura e dificuldades de aprendizagem, destacando a necessidade de estudos mais robustos para esclarecer essa conexão.
2. Desempenho em vocabulário receptivo e variáveis sociodemográficas em escolares com queixa de dificuldades de aprendizagem	2021 Autor(a): Hellen Alcantara	Artigo de pesquisa	Relação entre o vocabulário receptivo e fatores sociodemográficos em crianças com dificuldades de aprendizagem.
3. Desempenho pré e pós-intervenção fonológica de escolares do 2º ano público e privado	2019 Autor(a): Cláudia da Silva	Artigo de pesquisa	Comparação do desempenho em leitura e escrita de estudantes antes e depois de uma intervenção fonológica, destacando diferenças entre escolas públicas e privadas.
4. Desempenho em fluência de leitura de escolares do 5º ano do ensino fundamental	2021 Autor(a): Cláudia da Silva	Artigo de pesquisa	Comparação da fluência de leitura entre estudantes de escolas públicas e privadas, destacando diferenças de desempenho.
5. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) versus Transtorno Específico de Aprendizagem – Subtipo leitura (dislexia): desempenho em tarefas de escrita	2023 Autor(a): Patrícia Zuanetti	Artigo de pesquisa	Comparação do desempenho em escrita entre crianças com TDAH e crianças com dislexia, destacando diferenças nos tipos de erros nas habilidades ortográficas.
6. Ensino de leitura para crianças com dislexia e com risco de dislexia	2021 Auto(a): Luciana Parisi	Artigo de pesquisa	Avaliação no método Constructed Response Matching to Sample (CRMPS) para promover leitura com compreensão e leitura recombinativa em crianças com dislexia ou risco de dislexia.
7. Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção	2020 Autor(a): Ligia Martins	Artigo de pesquisa	Avaliação dos efeitos de um programa terapêutico baseado na Técnica de Cloze e perguntas de compreensão para melhorar a compreensão leitora de escolares com dislexia.
8. Leitura de estudantes com dislexia do	2019	Artigo de pesquisa	Avaliação dos impactos de uma intervenção combinando o método

desenvolvimento: impactos de uma intervenção com método fônico associado à estimulação de funções executivas	Autor(a): Giovanna Medina	fônico e a estimulação de funções executivas na leitura e consciência fonêmica de estudantes com dislexia.	
9. O modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem	2019 Autor(a): Mariana Batista	Artigo de revisão de literatura	Análise do modelo Resposta à Intervenção (RTI) como estratégia preventiva e interventiva para dificuldades e transtornos de aprendizagem no contexto educacional brasileiro.
10. Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) básico em crianças com TDAH e dislexia	2020 Autor(a): Karen Ricci	Artigo de pesquisa	Avaliação da eficácia do PEI básico na melhoria de funções cognitivas, como flexibilidade cognitiva, inteligência e funções executivas, em crianças com TDAH e dislexia.

Fonte: Autoria própria

Analizando os anos de publicação dos 10 artigos selecionados pela base SciELO, é possível observar que a produção acadêmica sobre intervenções psicopedagógicas no contexto dos Transtornos Específicos de Aprendizagem apresenta uma distribuição irregular ao longo do período de 2019 a 2023, com um pico em 2019, quando foram publicados quatro artigos. Essa variação, aliada à baixa produção e publicação geral de artigos na base SciELO, pode indicar lacunas na pesquisa acadêmica sobre as intervenções psicopedagógicas diante dos TEAp. Conforme apontado por Silva et al. (2020), a insuficiência de estudos nessa área compromete o avanço de práticas pedagógicas mais eficazes, especialmente no contexto escolar brasileiro, que carece de diretrizes claras para o atendimento psicopedagógico. Assim, destaca-se a necessidade de ampliar as pesquisas para embasar estratégias que mitigem os impactos dos TEAp, promovendo um suporte educacional mais inclusivo e adaptado.

Figura 1: Distribuição dos artigos analisados por ano de publicação



Fonte: Autoria própria

A Figura 1 apresenta a distribuição anual dos artigos sobre intervenção psicopedagógica diante dos TEAp publicados entre 2019 e 2023. Observa-se uma oscilação na quantidade de artigos publicados na base Scielo ao longo do período, com um pico em 2019, com quatro publicações, seguido por uma queda nos anos seguintes. Em 2020, foram publicados dois artigos, enquanto 2021 registrou três. Já em 2022, não houve publicações, e 2023 apresentou apenas um artigo.

Esse padrão indica que o interesse por essa temática não tem sido consistente, refletindo possíveis variações decorrentes de fatores externos, como a pandemia de COVID-19, que levou ao distanciamento social e ao ensino remoto, diminuindo as possibilidades de atendimento e intervenção psicopedagógica presencial para os casos de TEAp.

É importante destacar que vários dos artigos não selecionados para este estudo abordavam a intervenção psicopedagógica de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) durante a pandemia. Esses estudos foram publicados em 2022, ano em que se consolidou o retorno 100% presencial às aulas. Esse recorte evidencia que, apesar da relevância da intervenção psicopedagógica para diferentes públicos, há uma carência de pesquisas voltadas especificamente para os Transtornos Específicos de Aprendizagem no período recente, reforçando a necessidade de maior aprofundamento nessa área.

4.2 Apresentação da análise temática

Para a análise temática, foram selecionados seis artigos dentre os 10 inicialmente identificados, considerando que esses apresentavam informações relevantes sobre as estratégias de intervenção psicopedagógica voltadas para os TEAp. Os demais artigos, que não abordavam elementos diretamente relacionados às práticas de intervenção, foram excluídos nesta etapa. No Quadro 2, é possível visualizar o detalhamento da categoria temática analisada.

Quadro 2 – Pontos relevantes da categoria analisada

Título do artigo	Importância da intervenção psicopedagógica para a superação dos Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp)
1. Desempenho pré e pós-intervenção fonológica de escolares do 2º ano público e privado 2019 Autor(a): Cláudia da Silva	O artigo evidencia o impacto positivo de intervenções fonológicas em habilidades de leitura e escrita de crianças do 2º ano do ensino fundamental, tanto em escolas públicas quanto privadas. Destaca-se que o método contribuiu para superar barreiras específicas relacionadas às dificuldades de aprendizagem, com ênfase na relação letra-som e no processamento fonológico. A pesquisa também aponta diferenças nos resultados entre os dois contextos educacionais, ressaltando a influência do ambiente escolar na eficácia das intervenções.
2. Ensino de leitura para crianças com dislexia e com risco de dislexia 2021 Auto(a): Luciana Parisi	Este estudo investiga o uso do método <i>Constructed Response Matching to Sample</i> (CRMTS) como estratégia inovadora para melhorar a fluência e a compreensão leitora em crianças diagnosticadas com dislexia ou em risco de desenvolvê-la. A técnica utiliza redes relacionais para ensinar leitura, focando na construção e recombinação de palavras, promovendo o controle de estímulos e a generalização das habilidades. Os resultados demonstram avanços significativos na capacidade de leitura fluente e na compreensão textual, mostrando a relevância dessa abordagem para alunos com TEAp.
3. Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção	Analisa os efeitos de um programa terapêutico com foco na compreensão leitora de crianças disléxicas, utilizando a Técnica de Cloze. Esse

<p>2020</p> <p>Autor(a): Ligia Martins</p>	<p>método remove palavras estratégicas de textos, incentivando os alunos a completarem-nas com base no contexto, promovendo a inferência e a interpretação. Os resultados mostram avanços na capacidade de leitura e maior motivação para a aprendizagem, indicando que a técnica é eficaz para melhorar a compreensão textual em alunos com dislexia.</p>
<p>4. Leitura de estudantes com dislexia do desenvolvimento: impactos de uma intervenção com método fônico</p> <p>2019</p> <p>Autor(a): Giovanna Medina</p>	<p>O estudo avalia o impacto do método fônico combinado à estimulação de funções executivas (FE) em crianças com dislexia do desenvolvimento. A intervenção abrange habilidades como consciência fonêmica, leitura de palavras e compreensão textual. Os resultados indicam melhora significativa na leitura de palavras isoladas e avanço no uso de estratégias cognitivas, embora a compreensão leitora global não tenha apresentado mudanças estatisticamente significativas. O artigo reforça a importância de intervenções integradas para abordar os múltiplos déficits presentes nos alunos com TEAp.</p>
<p>5. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem</p> <p>2019</p> <p>Autor(a): Mariana Batista</p>	<p>Apresenta o Modelo <i>Response to Intervention</i> (RTI) como uma abordagem preventiva para os Transtornos Específicos de Aprendizagem. O RTI propõe intervenções estruturadas em três níveis: (1) monitoramento de desempenho de todos os alunos, (2) intervenções focadas para aqueles em risco e (3) suporte intensivo para casos mais graves. O artigo destaca a relevância do RTI no contexto brasileiro, sugerindo que o modelo pode reduzir o fracasso escolar por meio de intervenções precoces e baseadas em evidências.</p>
<p>6. Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) básico em crianças com TDAH e Dislexia</p> <p>2020</p> <p>Autor(a): Karen Ricci</p>	<p>Explora a aplicação do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia. O PEI é baseado na teoria da modificabilidade cognitiva estrutural e busca desenvolver funções cognitivas como memória, atenção e flexibilidade, promovendo habilidades essenciais para a superação de dificuldades de aprendizagem. Os resultados mostram avanços significativos na flexibilidade cognitiva, leitura e outras funções executivas, demonstrando que o programa é uma ferramenta eficaz para a intervenção nos casos de TEAp.</p>

Fonte: Autoria própria

Dos seis (6) artigos selecionados, três (3) foram publicados em 2019, dois (2) em 2020 e um (1) em 2021. Entre eles, cinco (5) são estudos empíricos que envolvem

a aplicação de programas de intervenção com participantes em idade escolar, especialmente do Ensino Fundamental, e um (1) é uma revisão de literatura. O único artigo de revisão de literatura é "*O modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem*", que contextualiza a eficácia de modelos de intervenção para os Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp). Esse recorte evidencia a predominância de estudos aplicados na área, com foco em estratégias intervencionistas voltadas diretamente ao público escolar.

De maneira geral, os artigos analisados apontam para a importância das intervenções precoces no contexto dos TEAp, alinhadas aos critérios diagnósticos estabelecidos por manuais internacionais, como o DSM-5. Este classifica os TEAp, como transtornos de origem neurobiológica, caracterizados por déficits específicos na leitura, escrita e matemática, que impactam diretamente o desempenho acadêmico, considerando a idade cronológica e o contexto escolar do indivíduo. Além disso, o DSM-5 destaca a importância do diagnóstico diferencial para excluir outras condições ou transtornos que possam mascarar os sintomas de TEAp (American Psychiatric Association, 2014).

Os artigos reforçam que o diagnóstico e a intervenção para esses transtornos devem ser realizados por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e pedagogos, em consonância com as ideias de autores como Copetti (2009). De acordo com o autor, o diagnóstico não apenas identifica os déficits, mas também orienta intervenções específicas para cada caso, promovendo uma abordagem personalizada para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e processamento fonológico.

Entre os artigos analisados, destacam-se as evidências de que intervenções baseadas em estratégias fonológicas e funções executivas promovem avanços significativos nas habilidades dos alunos com TEAp. Por exemplo, o estudo de Medina e Guimarães (2019) mostrou que o uso do método fônico combinado à estimulação de funções executivas contribuiu para melhorar a fluência na leitura de palavras e a consciência fonêmica em alunos com dislexia. Esse achado está em linha com as recomendações de Zaboroski e Oliveira (2013), que destacam a necessidade de integrar atividades fonológicas ao trabalho pedagógico, fortalecendo a colaboração entre professores e especialistas.

Outra abordagem relevante foi apresentada por Yamaura e Haydu (2021), que investigaram o método *Constructed Response Matching to Sample* (CRMTS). Essa técnica, ao promover a formação de redes relacionais para a leitura, mostrou-se eficaz

para ampliar a fluência e a compreensão textual de crianças com dislexia, demonstrando o potencial de metodologias estruturadas para promover a generalização das habilidades leitoras.

Além disso, o Modelo RTI, discutido por Batista e Pestun (2019), foi destacado como uma estratégia preventiva para reduzir os impactos dos TEAp. Essa abordagem é estruturada em três níveis, permitindo intervenções progressivas com base no desempenho do aluno, desde o monitoramento inicial até o suporte intensivo para os casos mais graves. A pesquisa sugere que sua implementação no Brasil poderia diminuir índices de fracasso escolar, especialmente entre alunos com dificuldades severas de aprendizagem.

Por fim, é importante mencionar que apenas um dos artigos revisados abordou o uso de tecnologias no processo de intervenção, o que evidencia uma lacuna na literatura quanto ao potencial das ferramentas digitais para o desenvolvimento de habilidades em alunos com TEAp.

De forma geral, os artigos analisados confirmam a relevância de práticas pedagógicas e terapêuticas baseadas em evidências para mitigar os impactos dos TEAp, com ênfase em estratégias adaptadas às especificidades de cada caso. Essa visão está em consonância com a literatura atual, que enfatiza a integração entre diagnóstico, intervenção e o papel central do trabalho multidisciplinar na superação dos desafios enfrentados por esses estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado reafirma a relevância da intervenção psicopedagógica como um recurso indispensável para a mitigação dos Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp), destacando sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social de estudantes afetados. A partir da análise da literatura científica brasileira recente (2019-2023), evidenciou-se que estratégias baseadas em evidências, como intervenções fonológicas, estimulação de funções executivas e o Modelo RTI, têm impacto significativo na superação dos desafios impostos por esses transtornos. Conforme apontado por Copetti (2009), intervenções direcionadas e fundamentadas em diagnósticos precisos promovem não apenas o avanço nas habilidades acadêmicas, mas também fortalecem a autoestima e o bem-estar dos alunos.

Os resultados indicaram que intervenções psicopedagógicas bem estruturadas, como o uso de métodos específicos, potencializam o aprendizado de crianças com dislexia, discalculia e outros transtornos específicos, permitindo maior fluência leitora, compreensão textual e superação de déficits específicos, essa abordagem está alinhada às recomendações do DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), que enfatiza a necessidade de diagnósticos diferenciais e intervenções adaptadas às particularidades estudantes.

Entretanto, as lacunas identificadas no artigo, como a limitada aplicação de tecnologias educacionais no contexto das intervenções psicopedagógicas, sugerem uma oportunidade promissora para o avanço da área. O uso de ferramentas digitais, como softwares educacionais e ambientes virtuais personalizados, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, conforme sugerido por estudos que abordam a potencialidade de metodologias tecnológicas em ambientes inclusivos (Silva et al., 2009).

Outro aspecto relevante é a necessidade de maior investimento em políticas públicas voltadas à formação e inserção de psicopedagogos nas escolas, sobretudo na rede pública, onde a escassez de profissionais capacitados compromete a identificação precoce e o suporte adequado aos estudantes com TEAp. Essa carência reforça a importância de um olhar multidisciplinar que articule as áreas de educação, psicologia, fonoaudiologia e neuropsicologia para oferecer intervenções efetivas e inclusivas.

Ademais, a pesquisa reafirmou que a intervenção psicopedagógica vai além do tratamento de déficits acadêmicos, pois inclui também o fortalecimento das relações emocionais e sociais dos estudantes. Como destaca Bossa (2002), o sucesso da aprendizagem está intrinsecamente ligado ao equilíbrio emocional, e a presença de psicopedagogos nas escolas contribui para criar um ambiente mais acolhedor e responsável às diferentes necessidades educacionais.

Conclui-se que a intervenção psicopedagógica não é apenas uma ferramenta para a superação de dificuldades específicas, mas um caminho para a inclusão e valorização da diversidade no processo educativo. Avançar nessa direção exige esforços contínuos de pesquisa, formação e implementação de práticas baseadas em evidências. Conforme sugerido por Silva et al. (2009), apenas com um compromisso coletivo será possível transformar a educação em um espaço verdadeiramente inclusivo e promissor para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**: DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BATISTA, Mariana.; PESTUN, Magda Solange Vanzo. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. **Revista de Educação Inclusiva**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2019.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77-101, 2006.
<https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

CASAL, J. **Intervenção psicopedagógica**: teoria e prática. São Paulo: Pearson, 2013.

COPETTI, Jacqueline Biacon. **Dificuldade de aprendizagem**: manual para os pais e professores. São Paulo: Juruá Editora, 2005.

COPETTI, Jacqueline Biacon. **Dificuldade de aprendizagem**: manual para pais e professores. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

Kirk, Samuel Alexander; Bateman, Barbara. Discrepância educacional e dificuldades de aprendizagem. In: Correia, Luís de Miranda. **Psicopedagogia: teoria e prática educacional**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 25-40.

MARTINS, Ligia Zanella; CÁRNIO, Maria Silvia. Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. e20180156, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192018156.

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Leitura de estudantes com dislexia do desenvolvimento: impactos de uma intervenção com método fônico associado à estimulação de funções executivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 155-174, jan./mar. 2019. DOI: [10.1590/S1413-65382519000100010](https://doi.org/10.1590/S1413-65382519000100010).

RICCI, Karen; ASSIS, Cristiano Mauro Gomes; NOGUEIRA, Maria Ângela Nico; GOTUZO, Alessandra Seabra. Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) básico em crianças com TDAH e Dislexia. **Psicología desde el Caribe, Barranquilla**, v. 37, n. 3, p. 259-282, 2020. DOI: [10.14482/psdc.37.3.371.914](https://doi.org/10.14482/psdc.37.3.371.914).

RODRIGUES, Alexandra; RIBEIRO, Célia P.; FIGUEIRA, Ana Paula Couceiro. Perturbação da Aprendizagem Específica com défice na leitura em alunos dos 1º e 2º ciclos do ensino básico: Professores de educação especial e pais em colaboração. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 78, n. 2, p. 97-121, 2018. DOI: 10.35362/rie7823182.

SILVA, Sther Soares Lopes da. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **REV. Psicopedag.**, São Paulo, v. 26, n.81, p. 470-475, 2009.

SILVA, Cláudia da; GUALBERTO, Betânia Dalbronio; NEVE, Isadora Morgado Pinheiro. Desempenho pré e pós intervenção fonológica de escolares do 2º ano público e privado. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. e15718, 2019. DOI: [10.1590/1982-0216/201921215718](https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921215718).

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v.71, n.2, p.51-67, 2019. <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>.

YAMAURA, Luciana Parisi Martins; Haydu, Verônica Bender. Ensino de leitura para crianças com dislexia e com risco de dislexia. **Psicologia Educacional e Aprendizagem**, v. 16, n. 1, p. 95-110, 2021.

ZABOROSKI, Ana Paula; Oliveira, Jáima Pinheiro de. **A integração de atividades fonológicas no trabalho pedagógico**. Educação & Sociedade, v. 34, n. 3, p. 1250-1265, 2013.